

AVIAÇÃO AGRÍCOLA BRASILEIRA

70
ANOS



1947 2017

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

SETEMBRO 2017

Gestão 2017-2019

DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE

Júlio Augusto Kampf
Terra Aviação Agrícola Ltda. RS
51 9 9996 1226
juliokampf@terraaviacao.com.br

VICE-PRESIDENTE

Nelson Coutinho Peña
Mirim Aviação Agrícola Ltda RS
51 9 9155 2126
nelson@mirimaviacao.com.br

SECRETÁRIO

Bruno Ricardo de Vasconcelos
Sana Agro Aérea S/S SP
19 9 9410 0051
bruno@sana.agr.br

TESOUREIRO

Francisco Dias da Silva KL
Aviação Agrícola Ltda. RS
51 9 9808 8084
avagkiko@gmail.com

SUPLENTE

1º - Cristiano Juliani
Foliar Aviação Agrícola Ltda. GO
63 9 9961 0777
crjuliani@gmail.com
2º - Mauro Moura
Centroar Agro Aerea Ltda. GO
62 9 9980 0800
centroaragroaerea@hotmail.com
3º - Marco Antônio Camargo Itapororó
Aviação Agrícola Ltda. RS
55 9 9974 1960
camargo@itagro.ag
4º Tiago Magalhães
Tangará SP
16 9 9176 9373
thiago@aeroagricola.com

CONSELHO FISCAL

Valdinei Silva de Paula
Vimaer Aviação Agrícola Ltda. RS
55 9 9977 6677

vimaeraviacao@hotmail.com

Mário Augusto Capacchi
Aerodinâmica - RS
54 9 9923 7261

contato@aerodinamica.agr.br

Tiago Textor Aerotex – GO
64 9 9983 2477
tiago@aerotek.com.br

SUPLENTE

1º - Marcelo Amaral
Pacchu Aviação Agrícola – SP
17 9 8112 2222
adm@pachuaviacaoagricola.com.br

2º - Alexandre de Lima Schramm
Stal Aviação Agrícola - MG
38 9 9961 3042
stal.aviacaoagricola@gmail.com

3º - Jorge Humberto Morato de Toledo
Imagem - SP
17 9 9602 8256
jorge.imagemaviacao@hotmail.com

EQUIPE DE COLABORADORES

Gabriel Colle - Diretor Executivo
Júnior Oliveira - Secretário Executivo
Nara Alteneter - Coordenadora Financeira
Marília Guenter - Assistente de Marketing
Igor Padova – Assistente

- Castor Becker Júnior - Assessor de Imprensa
- José Araújo – Assessor Parlamentar
- Napoleão Poente de Salles – Assessor Parlamentar
- Eduardo Araújo – Consultor Técnico
- Ricardo Volbrecht - Assessor Jurídico

Técnicos e auxiliares tiveram curso de atualização no RS

01 / 09 / 17

Profissionais de empresas da região central do Rio Grande do Sul participaram na última quarta-feira (dia 30) do Curso de Atualização em Aviação Agrícola, promovido Schroder Consultoria em Santa Maria. A movimentação foi no Tecnoparque e reuniu técnicos executores e auxiliares de pista.

A programação abrangeu atendimento ao clientes, relatórios e documentação, novos equipamentos de pulverização, legislação ambiental e outros temas. Ministrado pelo instrutor Eugênio Passos Schröder, o curso teve ainda dinâmicas em grupos e simulações de situações cotidianas, ressaltando questões comportamentais.

Sindag adverte sobre distorções em Americana/SP

02 / 09 / 17

O Jornal da Cidade, de Americana/SP, publicou na edição da última sexta-feira (dia 1º) uma reportagem sobre a preocupação do Sindag a respeito da forma leviana como vem sendo justificado o Projeto de Lei nº 53/2017, que pretende proibir o trato de lavouras com aviação agrícola no município. O texto reproduz a falas do presidente do sindicato aeroagrícola, Júlio Augusto Kämpf, e do diretor Thiago Magalhães Silva, explicando que o projeto em Americana é uma ação baseada em mitos e que tem o contrassenso de atacar ferramenta mais segura de aplicação distorcendo dados que na verdade comprovam sua eficácia.

“Ao invés de se dar a dimensão que a discussão sobre o uso de agrotóxicos necessita, atacando práticas como manuseio inadequado dos produtos, aplicação sem equipamentos de proteção, eventuais descartes irregulares de embalagens e até a limpeza de equipamentos em locais inadequados, o foco é apenas dizer que o problema é o avião”, argumenta Kämpf.

Para Silva, o que se tem é um debate onde quem defende a proibição faz com que a comunidade projete no avião um medo (de agrotóxicos) que ela tem em seu dia a dia, mas cujo risco está também (e principalmente) em outras fontes. “É aí que está o problema: enquanto se incute na comunidade a sensação e que

eliminando a aviação se resolve a questão, não se combate as más práticas em setores que não têm o mesmo nível de exigência e tecnologias.”

A abertura do espaço veio de um trabalho de aproximação direta do Sindag e de operadores paulistas junto à imprensa local.

*Clique **AQUI** para acessar a edição digital do jornal (reportagem na página 4)*



02

Aviação agrícola contra chamuscas no Parque Nacional de Brasília

04 / 09 / 17

O empresário aeroagrícola e diretor do Sindag Tiago Textor participou no último final de semana das operações de combate a focos de incêndio no Parque Nacional de Brasília. Ele e o piloto Erasmo Carlos Griebeler deram apoio à empresa Americasul Aeroagrícola, contratada pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio, que administra o parque. O incêndio na área de preservação começou no dia 29 (terça-feira) e foi controlado no domingo (dia 3).

A ação envolveu equipes de brigadistas do ICMBio e Ibama, militares do Corpo de Bombeiros e voluntários. O apoio aéreo ficou por conta de quatro aeronaves Air Tractor, duas do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal e as outras duas pilotadas pelos Textor, além de um helicóptero de observação.

Todas as equipes permanecem em estado de alerta para o risco de novos focos. Isso devido principalmente às condições climáticas na região – seca severa, ventos fortes e temperatura elevada.

Fotos: Tiago Textor



Esforço internacional contra chamas e Congresso Sindag na AgAir Update

05 / 09 / 17

A união de Bulgária, Turquia e Israel no auxílio aéreo para combate a incêndios florestais na Macedônia e a cobertura do Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano (ocorrido em Canela/RS) estão entre os destaques da edição de setembro da revista AgAir Update. A publicação traz ainda um artigo do editor Bill Lavender sobre o como calcular custos para estabelecer um preço adequado pelos serviços aeroagrícolas. Além de uma matéria sobre operações com helicópteros a turbina no trato florestal no Brasil.

*Clique **AQUI** para acessar a versão digital da revista*

Relatório de Atividades – Agosto 2017

Prevenção de acidentes com linhas de transmissão e MGSO em pauta na CNPAAA

06 / 09 / 17

Prevenção de acidentes envolvendo linhas de transmissão e a elaboração preceitos voltados para as rotinas aeroagrícolas para a elaboração do Manual de Gerenciamento de Segurança Operacional (MGSO) seguem em pauta para as entidades que formam a Comissão de Prevenção de Acidentes em Aviação Agrícola (CPAAA). O grupo debateu esses temas na reunião de agosto, durante o Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano – ocorrido em Canela/RS, e se encontram novamente daqui a pouco mais de um mês. Até lá, Sindag, Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA) e Seripa V, entre outras entidades estão articulando soluções para voltar à mesa de debates.

A CNPAA é encabeçada pelo Sindag e foi criada em maio, dentro do Comitê Nacional de Prevenção em Acidentes Aeronáuticos (CNPAA), coordenado pelo Cenipa. No encontro de Canela, o sindicato aeroagrícola foi representado pelo diretor-executivo Gabriel Colle e pelo gestor de Segurança da empresa Centroar Agro Aérea, Bruno Carlos Saran. A próxima reunião do grupo está agendada para 19 outubro, a partir das 14 horas, na sede no Seripa V em Canoas.

A reunião do Comissão de Prevenção em Canela teve a participação também do Seripa V – representado por Leonardo P. Oliveira, Júlio César F. Silva e Milton C. de Lima, Abordo Fatores Humanos (Rosana Bauer), aeroclube de Eldorado do Sul (Wilson Schmidt) e pela SNA (Matheus R. Ghisleni).

LINHAS DE TRANSMISSÃO

Sobre a ocorrência de acidentes envolvendo colisão com linhas Anac e Aneel devem discutir uma forma de ter e disponibilizar as coordenadas de todas as linhas de transmissão de energia existentes no País. Enquanto o Sindag deve buscar um caminho via concessionárias de energia – algumas das quais já passaram coordenadas de redes para o sindicato. Enquanto o SNA ficou de se

debruçar sobre a NBR 7.276/2005, que regulamenta a colocação de esferas de sinalização nas linhas de transmissão de energia. A ideia é achar um caminho para aprimorar a norma, exigindo sinalização também sobre lavouras

GESTÃO DE SEGURANÇA

Outro tema que está tendo desdobramentos entre os dois encontros é a revisão do Sistema de Gerenciamento de Segurança Operacional (SGSO, regrado pela ANAC), com a simplificação do Manual de Gerenciamento de Segurança Operacional (MGSO). A ideia é que preceitos quanto ao MGSO sejam simplificados e adequados às características do setor aeroagrícola. Ao mesmo tempo, passe a incorporar também preceitos do Plano de Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (PPAA) do Cenipa.

A adequação do MGSO é uma demanda antiga do Sindag junto à Anac, que chegou a ser tratada em uma agenda positiva proposta pelas duas entidades em 2014. Porém, o assunto acabou não evoluindo. Na reunião em Canela, o Seripa V propôs se inteirar junto ao Sindag sobre as propostas do setor aeroagrícola, ao mesmo tempo em que busca apoio do Cenipa para discutir com a Anac a adequação do Manual.

Além disso, o grupo também definiu a necessidade de um treinamento continuado para os gerentes de Segurança Operacional das empresas, com um curso avançado a ser elaborado pela CNPAAA, com apoio da Anac e do Seripa V. Conforme o representante da empresa Centroar, o objetivo principal é a atualização e a troca de experiências.

“Normalmente os funcionários encarregados de fazer o SGSO funcionar nas empresas fazem o curso inicial e não têm depois uma atualização. Não só com as novidades em nível de órgãos e regulamentação, mas como um caminho de mão dupla a partir das experiências de cada um, o que ajudaria inclusive a melhorar o sistema”, explica Saran. Nesse caso, o grupo já saiu da reunião em Canela com a proposta de um curso com três dias de duração, que deve agora ser formatado com apoio da Anac e ocorrer em instalações da Anac ou do Seripa.



Seminário debateu segurança alimentar e sustentabilidade

06 / 09 / 17

O desafio de produzir para manter a segurança alimentar mundial e com soluções ambientalmente sustentáveis foi o centro das discussões no Agroseminário Brasília, ocorrido nessa terça-feira (dia 5). O evento foi promovido pelo Instituto de Educação no Agronegócio (I-UMA) e teve a presença do Sindag entre as entidades convidadas. O sindicato aeroagrícola foi representado pelo conselheiro Alexandre de Lima Schramm e pelo assessor parlamentar José Cordeiro de Araújo. A programação foi à tarde, no Royal Tulip Hotel Alvorada, na Asa Norte na capital federal.

A programação teve as falas de oito entidades âncora: FAO/ONU, Ministério da Agricultura, Syngenta, Confederação Nacional da Agricultura (CNA), Aprosoja, Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), Abramilho, Embrapa e Associação Brasileira de Proteína animal (ABPA). “Embora o Brasil tenha um bom índice de preservação, como sabemos, a previsão de uma necessidade maior de produtos agro desencadeia desde já uma busca por melhorar a produção, mas mantendo as nossas reservas naturais”, ressaltou Schramm.

Durante os debates, o conselheiro do Sindag aproveitou para apresentar rapidamente o setor, ressaltando suas inovações tecnológicas e sua importância para aumento de produtividade com responsabilidade ambiental. Schramm também reforçou o papel da aviação na segurança alimentar mundial. “Temos que valorizar mais o que já estamos fazendo em termos de preservação, que não é pouco, e mostrar isso à sociedade.”



Sindag participa de audiência em Brasília sobre Defesa Agropecuária

08 / 09 / 17

O presidente do Sindag, Júlio Kämpf, é um dos convidados para a audiência pública sobre o aprimoramento do Sistema Nacional de Defesa Agropecuária, que vai ocorrer na próxima quinta-feira (dia 14), na Câmara dos Deputados, em Brasília. O encontro terá início às 10 horas, no Plenário 6 do Anexo II da Câmara e a ênfase será na defesa vegetal com segurança ao meio ambiente e aos trabalhadores no campo.

A audiência foi requerida pelo deputado federal Evandro Roman (PSD-PR). Além do Sindag, foram convidados também representantes do Ministério da Agricultura, Anvisa, Ibama, Sindiveg e outras entidades, além das Aprosoja, Abramilho e Abrapa (algodão).

Roman é coordenador da Comissão de Defesa Sanitária Agropecuária do Congresso e, segundo ele, a ideia é promover um amplo debate com o governo e as entidades do agronegócio expondo suas preocupações sobre entraves legislativos e normativos paralelo à necessidade de se garantir a sanidade das lavouras e a segurança operacional e ambiental da produção de alimentos.

O deputado lembra ainda que no início de 2010, um quarto dos produtos do agronegócio em circulação no mundo eram brasileiros. “A projeção do Ministério da Agricultura é que, até 2030, um terço dos produtos comercializados sejam do Brasil, em função da crescente demanda dos países asiáticos. Nesse contexto, a defesa sanitária vegetal torna-se cada vez mais importante para que o país possa produzir mais e com qualidade”, assinala o parlamentar paranaense.

Aviação agrícola foi destaque no Congresso Brasileiro de Algodão

A importância da aviação agrícola, os equipamentos utilizados pelo setor e sua segurança foram temas da palestra do engenheiro agrônomo Rodrigo Franco

Dias, da Campear Agricultura/Biomonte Pesquisa, no 11º Congresso Brasileiro de Algodão (CBA), que ocorreu em Maceió/AL. Dias foi um dos convidados para o minicurso Tecnologias de aplicação para melhorar a eficiência no controle de pragas, ministrado no dia 29 de agosto.

“O foco, no meu caso, foi reforçar a importância e a segurança da aviação e a tecnologia que garante sua precisão e eficácia”, salientou Dias. O minicurso destacou o uso de aviões e drones no combate ao bicudo e teve ainda dois outros palestrantes: Marcelo Rodrigues Caires, da Associação Sul Mato-grossense dos Produtores de Algodão (Ampasul), e Marcos Vilela, do Centro Brasileiro de Bioaeronáutica.

DRONES E FATORES

Vilela, que coordenou o minicurso, ressaltou o potencial do drone, como instrumento para preencher uma lacuna em arremates ou áreas pequenas. “O que precisamos é desenvolver os equipamentos e as formas ideais de aplicação e logística para ele, acompanhando os outros princípios de tecnologia de aplicação no tratamento das pragas de algodão.”

Já Marcelo Caires abordou as tecnologias e a qualidade de operação, o que inclui a observação de uma série de fatores, que vão desde os climáticos, e relativos aos ventos, bem como o momento certo de aplicação, calibragem dos equipamentos e outros.

O 11º CBA foi até a sexta (1º de setembro) e, em quatro dias, reuniu em torno de 1,2 mil participantes de toda a cadeia produtiva. O evento ocorreu no Centro de Convenções de Maceió e foi promovido pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa).

Foto: Aílton Cruz



Colunas

Navegando no Mercado

Você já parou para pensar em que um barco não afunda com a água que está ao seu redor. Mas, sim, com a água que está dentro do barco?!!!

Com a afirmação acima é possível tirar algumas lições para a nossa vida pessoal, profissional e para a nossa empresa.

Não importa muito o que está acontecendo a sua volta, o importante é você não permitir que os acontecimentos ao seu redor invadam o teu interior e te coloquem “para baixo”. Leve você e/ou sua empresa ao naufrágio.

Para cada tipo de água (pequenos rios, grandes rios, lagos, mares calmos, mares agitados, etc.) há barco, equipamentos e dimensão da tripulação apropriados. Portanto, sua vida profissional (experiência, capacitação/cursos, disponibilidade de tempo, etc.) estão adequadas para enfrentar essas águas (mercado de trabalho)? Sua empresa está pronta para enfrentar as exigências desse mercado (clientes/concorrência)? Caso não esteja, se prepare.

Antes de sair a navegar é bom ter informações sobre o que você irá enfrentar (mar calmo ou revolto, vento, chuva, etc.). Você tem informações de como está o mercado em que você atua? Caso negativo, informe-se mais e mais.

Nas pequenas embarcações e até mesmo nos grandes navios quando o mar está muito forte, é comum entrar um pouco d'água no interior da nau. Umas tem o piso apropriado para a água escorrer para fora do barco, outras tem bombas para retirar a água e outras, mais simples, é com o “baldinho” mesmo que se tira a água. O importante é retirar a água do barco. O acúmulo d'água pode levar o barco a afundar. Na sua vida pessoal, profissional e na sua empresa, retire as coisas que o levam para baixo. Não deixe o seu “barco afundar”.

E, por fim, lembro que muitos barcos afundam, mesmo tendo marinheiros experientes. Neste sentido, o excesso de confiança pode levar a displicência com os requisitos de segurança e que poderá conduzir ao naufrágio. Na vida profissional e na empresa também é assim. Não confie demais na sua experiência, na sua história, na sua tradição, no sobrenome da sua família e negligencie na atualização constante, no acompanhamento da tecnologia, etc. É feio um marinheiro velho deixar o barco afundar. É feio um profissional experiente ficar desatualizado e “afundar” no mercado de trabalho. É feio uma

empresa tradicional ter procedimentos arcaicos e utilizar tecnologias defasadas e a empresa quebrar – o barco afundar.

Portanto, as águas estão aí. Estão a nossa volta. Podem servir para levar a lugares distantes. Nos levar a ter novas experiências. Ver novos horizontes. Mas, se formos descuidados, as mesmas águas podem afundar o nosso barco. A nossa vida profissional. A nossa empresa.

Marcone Hahan de Souza

Colunas

Por que não conseguimos reduzir a burocracia no Brasil?

TENHO UM AMIGO QUE RESOLVEU ABRIR UMA MEI E VIRAR “MICRO EMPREENDEDOR INDIVIDUAL”.

O cara foi lá, abriu a empresa e começou a trabalhar. Prestou alguns serviços até que um cliente disse que só lhe pagaria se ele abrisse uma conta pessoa jurídica. O sujeito foi no banco abrir a conta e lhe pediram a carteira de identidade. Ele havia perdido a carteira mas tinha o passaporte e a carteira de trabalho. Não deu. Foi no Poupatempo fazer a identidade e lhe pediram a certidão de nascimento. Mostrou passaporte e outros papéis mas não adiantou. Precisava da certidão. Ele era novo em São Paulo e pediu para um parente revirar as coisas do apartamento, em Curitiba. O cara achou e mandou pelo correio. De volta ao Poupatempo lhe pediram dez dias para entregar a carteira. Depois voltou no banco, entregou a papelada, desta vez com a carteirinha, e lhe prometeram que em até dez dias terá uma resposta da análise dos documentos. O dinheiro ainda não recebeu, mas, como bom brasileiro, não desiste nunca.

A burocracia no Brasil é sempre perfeitamente lógica. Não é lógico mostrar a identidade pra abrir a conta no banco? Além disso, cá entre nós, custa alguma coisa mostrar a certidão para fazer a nova carteirinha? Custava alguma coisa o

sujeito andar com o documento em uma pasta, organizado, ao invés de deixar em uma gaveta no apartamento antigo? Qual é exatamente o problema?

Diria que é exatamente este: cada exigência burocrática tem sua lógica e poderia ser, com alguma dose de organização, atendida por qualquer pessoa ou empresa. É exatamente este o caso das regras que compõem o cipoal do pagamento de impostos, no Brasil. Cada uma tem sua explicação. Meu contador, aliás, é mestre em me explicar, sempre que eu fico nervoso, a perfeita razão de cada uma. No conjunto, é por causa delas que estamos em 181º entre 190 países no ranking do Banco Mundial que mede a facilidade para pagar impostos. Por isso nossas empresas gastam 2.038 horas todos os anos para lidar com tributos, contra 163 horas na média dos países da OCDE.

Também é por isso que estamos em último lugar no ranking de encargos trabalhistas elaborado entre 29 grandes economias pela Rede Internacional de Contabilidade e Consultoria UHY, com sede em Londres. Não faz sentido limitar os contratos temporários a noventa dias? Não é lógico pagar 40% de multa sobre o fundo de garantia do funcionário demitido? Não é lógico, aliás, que o dinheiro do fundo seja gerido por um conselho de vinte e quatro pessoas, junto à Caixa Econômica? O pessoal não iria torrar tudo, se cada maluco pudesse decidir por conta própria o que fazer com o seu dinheiro? É tudo perfeitamente lógico, não é mesmo?

Semana passada, o Ministro Henrique Meirelles, prometeu reduzir a burocracia para pagar impostos. A promessa já havia sido feita no ano passado, mas não é esse o ponto. Meirelles tem crédito, entre outras coisas por que foi o arquiteto da PEC do limite do gasto público. Ele diz que há um time de técnicos do Ministério trabalhando para descobrir que regras, exatamente, é possível “desregrar”. Me lembrou o novo vereador paulista, Fernando Holiday, e sua ideia de fazer um “revogaço” na cidade de São Paulo. Ao invés de criar novas regras, descreiar.

Achei a ideia muito boa. Oxalá ela inspire vereadores, deputados e grupos de cidadãos, Brasil afora. Apenas acho que nosso problema é muito mais amplo do que suprimir essa ou aquela regra tributária ou trabalhista. Vamos lá: por que precisamos de um título de eleitor? Por que cargas d’água precisamos (eu mesmo, desatento, descobri isso tempos atrás) renovar a carteira de motorista a cada cinco anos? Pra que o pobre coitado que acabou de ficar desempregado tem que gramar na fila de uma agência do Sine para tirar o seguro desemprego?

Revirar essas coisas é mexer com o Brasil barroco que nos tornamos. Não são apenas as duas mil horas que as empresas gastam para lidar com seus impostos. É o tempo incontável que perdemos todos os dias para carimbar o óbvio em cartórios e pagar multas de R\$ 3,51 porque não fomos votar nos dois turnos das últimas eleições.

País barroco e imensamente difícil de mudar. Por uma razão: em que pese concordamos que toda essa burocracia, no conjunto, passou do ponto, garanto que a opinião será outra quando passamos a analisar regra por regra, documento por documento, multa por multa. A cada regra corresponderá uma certa “racionalidade” e um grupo disposto a defendê-la. E mais: a supressão de cada regra não fará grande diferença na vida de ninguém, mesmo que a soma de todas as regras possa piorar muito a vida de todo mundo.

Por essa razão prosaica, o desejo abstrato de fazer a grande mudança pode ser forte, mas é fraco o incentivo concreto para fazer cada reforma. É exatamente o mesmo problema enfrentado pelos projetos de redução do tamanho do Estado. A extinção de qualquer órgão público não resolverá o problema fiscal, ainda que uma redução coordenada de muitas repartições, autarquias, fundações, empresas e fontes de gastos não prioritários poderá oferecer uma resposta.

Arrisco dizer que nos tornamos um país campeão em burocracia essencialmente porque o indivíduo, o “sem corporação”, é sub representado em nosso mundo político. Ninguém para pra perguntar, numa tarde quente de Brasília, ao se discutir uma nova regra, se ela é estritamente necessária e quantas horas da vida de um cidadão ela vai custar. É no silêncio dessas tardes quentes que perdemos a mão. Há um problema ético aí. Um punhado de gente por vezes bem intencionada toma decisões e todos pagam a conta. De bico calado. Encaramos o cartório, carregamos nossos documentos, nos adaptamos. Formamos filas, nos domingos de votação, pra “justificar a ausência”, pagamos as multas e corremos atrás da papelada.

E de vez em quando damos um jeitinho. Não queremos saber da reforma trabalhista, mas somos campeões de trabalho informal. Quando morava no Rio, fazia troça dos meus amigos, todos entusiastas da Lei Seca e todos grudados no twitter com os locais de blitz, depois de tomar uns tragos.

Se nossa liderança pública quiser mesmo reduzir a burocracia, o ponto de partida é assumir que toda norma a ser extinta supõe uma tomada de risco. Risco de que alguém não diga a verdade, que alguém não pague, que um carimbo a mais poderia ter evitado alguma pilantragem. Tempos atrás me vi pensando nessas coisas, quando peguei um metrô, em Viena. Paguei o ticket na maquininha mas não achei catraca nem cobrador. É uma trivialidade vienense, assim é uma trivialidade brasileira ter um cobrador e uma catraca em cada ônibus. São tipos de sociedade.

Reduzir a burocracia, no fundo, é um exercício de transferência de poder. É isso: significa retirar poder do Estado e aumentar a cota de liberdade e responsabilidade das pessoas. Dias atrás li o comentário de uma senhora que dizia não usar o Uber nem outros aplicativos por que “eles não pagam imposto”. Ela se dizia feliz pagando mais para andar de táxi e não compactuar

com aquela injustiça. Uma heroína meio à moda D. João VI, andando na direção inversa da qual o que o País precisa caminhar.

Fonte: www.fernandoschuler.com

Aviação agrícola em ação intensa contra incêndios em São Paulo

13 / 09 / 17

A atuação da aviação agrícola em uma operação de combate a incêndio florestal ontem em, Ribeirão Preto/SP, protegeu das chamas os moradores de dois condomínios próximos do local. Um pela manhã e o outro à tarde. A ação acabou repercutindo na imprensa estadual e, na verdade, é uma amostra de operações que tem se repetido quase que diariamente no Estado. Segundo o empresário Thiago Magalhães Silva, da empresa Tangará Aeroagrícola, de Orlândia/SP, que participou das operações de ontem, “foram necessários 21 lançamentos de água para eliminar as chamas – cada lançamento com cerca de 1,9 mil litros.”

“Os dois focos ocorreram na mesma mata. Primeiro de um lado e à tarde de outro da área”, comentou Thiago, lembrando que, além da seca, a terça-feira tinha bastante vento. A Tangará atuou ontem dando suporte à empresa Imagem Aviação Agrícola, que está encarregada pelo Estado desse tipo de operação nas regiões de São José do Rio Preto, Ribeirão e Araçatuba.

OPERAÇÕES QUASE DIÁRIAS

Conforme o sócio-gerente da Imagem, Jorge Humberto Morato de Toledo, em toda a sua área de atuação, desde agosto ocorre praticamente uma operação aérea de combate a incêndio por dia. “A operação desta terça repercutiu na imprensa porque foi ao lado de um condomínio, mas na verdade esses voos estão sendo frequentes”.

A empresa aeroagrícola é acionada pelo Estado e atua sempre em apoio aos bombeiros, conforme um convênio que envolve também a Defesa Civil do Estado. O chamado ocorre sempre que um incêndio atinge alguma área de preservação ambiental, reserva pública ou quando as chamas colocam em risco a população.

O Corpo de Bombeiros de São Paulo e a Defesa Civil do Estado realizaram, no final de julho, uma série de treinamentos de combate a incêndios com aeronaves agrícolas. Os encontros ocorreram em São José do Rio Preto, Fernandópolis e Catanduva. O objetivo é afinar o entrosamento entre os pilotos e técnicos da Imagem com as equipes locais de bombeiros, para os casos de acionamento.

PRERROGATIVA

A empresa, com sede em Monções, tem três aeronaves Air Tractor AT-502 de sobreaviso (cada uma com capacidade para cerca de 2 mil litros de água ou retardante). E, quando necessário, conta ainda com suporte de empresas parceiras. No mundo, desde 1931 aviões são usados em operações e combate a incêndios em campos e florestas. No Brasil, há quase 50 anos esse tipo de operação é oficialmente uma das prerrogativas da aviação agrícola (conforme o Decreto-Lei nº 917, de 7 de outubro de 1969).

E diversas vezes o setor tem tido papel fundamental na proteção das principais áreas de preservação do País, desde a Reserva do Taim, no Rio Grande do Sul, até o Parque Estadual da Serra do Rola-Moça, em Minas Gerais, passando por áreas em vários outros Estados. A experiência paulista foi ainda tema de uma das palestras (veja [AQUI](#)) no Congresso Sindag Mercosul e Latino-Americano, ocorrido mês passado, em Canela/RS.

*Clique **AQUI** para ver a reportagem da EPTV sobre o incêndio em Ribeirão Preto*



Sindag deverá treinar fiscais em São Paulo

14 / 09 / 17

Em uma reunião com o coordenador das Câmaras Setoriais da Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, Alberto Amorim, representantes do Sindag definiram nesta terça (dia 13) a parceria entre o Estado e o sindicato aeroagrícola para aprimorar a fiscalização das empresas de aviação agrícola. O objetivo é aprofundar as informações dos técnicos sobre o setor, melhorando também a capacidade dos fiscais orientarem os operadores quando necessário.

Conforme o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, o grupo alinhavou a realização de dois workshops para os agentes estaduais, a serem promovidos pelo Sindag e pela Secretaria de Agricultura. “Inicialmente, será uma turma na capital e outra no interior. A intenção de ambos os lados é fazer de São Paulo um modelo na fiscalização de empresas de aviação agrícola, assinala Colle. A comitiva do sindicato aeroagrícola teve também os diretores Thiago Magalhães Silva e Jorge Humberto Morato de Toledo, além do empresário Rodrigo Fernandes (Imagem Aviação Agrícola) e estava acompanhada ainda do jornalista Cláudio Correa.

APOIO

A oferta de apoio para o treinamento de agentes do Estado sobre aviação agrícola havia sido feita há tempos pelo Sindag e foi reforçada no último dia 25, durante um dia de campo sobre o setor, realizado em Americana. O encontro, que teve palestra e demonstração prática de como funciona uma aplicação aérea e sua segurança, contou com a presença de diversas autoridades, imprensa e representantes, entre outros órgãos, da Coordenadoria de Defesa Agropecuária do Estado (CDA) e da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral paulista (CATI).



Vitória da razão: Câmara de Vereadores de Americana rejeita projeto contra a aviação agrícola

14 / 09 / 17

Em sessão terminada há pouco, a Câmara de Vereadores de Americana rejeitou, por nove votos a oito, o Projeto de Lei nº 53/2017, de autoria do vereador Padre Sérgio (PT). A sessão foi acompanhada de perto por uma comitiva de empresários aeoragrícolas e trabalhadores do setor sucro-alcooleiro. Também estavam presentes representantes de grupos favoráveis à proibição, que chegaram a provocar a interrupção da sessão logo depois da votação.

O PL 53/2017 havia sido aprovado em primeiro turno no último dia 8 de junho, mas a maioria dos vereadores admitiu posteriormente que não tinha conhecimento sobre o setor aeroagrícola para considerar a possibilidade do erro. Uma mobilização do Sindag e de operadores e parceiros da região junto aos vereadores conseguiu o adiamento da segunda votação, para o tema pudesse antes ser debatido em uma audiência pública, o que acabou ocorrendo em 16 de agosto.

O Sindag, juntamente com Syngenta, também promoveu um dia de campo em 25 agosto, para esclarecer dúvidas e demonstrar na prática como funciona a aviação, sua tecnologia e segurança. A movimentação ocorreu no aeroporto da cidade.

DEFESA

Ne sessão desta quinta-feira, o secretário do Sindag, Bruno Vasconcelos, chegou a usar a tribuna para defender o setor, chamando a atenção para a falta de lógica da proposta. “O projeto fala em combater os efeitos negativos dos agrotóxicos, mas propõe justamente proibir a única ferramenta de aplicação que é regulamentada e altamente fiscalizada”. O diretor ainda rebateu a alegação de que, na prática, os órgãos encarregados não fiscalizam as empresas.

“Se isso é verdade, então quem são as pessoas que seguidamente aparecem na minha empresa e nas pistas onde opero, exigindo documentação e avaliando as operações?”, ironizou Vasconcelos, referindo-se às fiscalizações feitas pela Anac e pelo Ministério da Agricultura. “Esse projeto é como querer combater o carrapato matando o cachorro”, completou o vereador Luiz Carlos Cezaretto, o Luiz da Rodaben (PP), um dos que votou contra a proibição.

FALTA DE INFORMAÇÃO

O presidente do sindicato aeroagrícola, Júlio Kämpf, lembrou que o projeto rejeitado hoje em Americana é, na verdade, um retrato do quanto a falta de informação sobre o setor aeroagrícola pode levar ao preconceito. “Ao invés de se discutir com profundidade as boas ou más práticas sobre o uso de produtos na agricultura, simplesmente se ‘elege’ o avião como símbolo do agronegócio, ignorando a própria lógica e misturando ainda a retórica do combate a um ‘modelo de agronegócio. Isso não tem cabimento’”, ressalta Kämpf. O presidente parabenizou a mobilização dos operadores paulistas e lembrou que o próprio Sindag tem se empenhado em participar dos debates justamente para levar clareza à questão.

Inclusive auxiliando os próprios órgãos de fiscalização. “Prova disso é a parceria alinhava nessa quarta-feira com a Secretaria Estadual de Agricultura de São Paulo, onde vamos promover workshops para agentes de fiscalização. Isso para que conheçam todos os aspectos do setor e possam atuar com mais efetividade, tanto na fiscalização quanto na orientação das empresas aeroagrícolas”, lembrou o diretor do sindicato Thiago Magalhães, que acompanhou a sessão em Americana.

“É aí que está o problema: enquanto se incute na comunidade a sensação e que eliminando a aviação se resolve a questão, não se combate as más práticas em setores que não têm o mesmo nível de exigência e tecnologias”, arrematou, repetindo a declaração que havia dado à imprensa local no início do mês.



Pachu e DP Aviação realizam curso de transição para turboélice

15 / 09 / 17

Onze pilotos agrícolas (dez brasileiros e um uruguaio) participaram nesta semana de mais um Curso de Familiarização e Operação da Aeronave Air Tractor, promovido pelas empresas Pachu Aviação Agrícola e DP Aviação. Dessa vez a movimentação ocorreu em Catanduva/SP.

Voltado para profissionais que desejam efetuar a transição de aeronaves pequenas a pistão para os grandes turboélices Air Tractor, o curso é o único na América Latina com voos em aeronave de duplo comando (um avião AT 504), ao invés de um simulador. além disso, ele é exigido pelas seguradoras de aeronaves.

Além da parte prática, a programação teve palestras da Pratt & Whitney sobre turbinas PT6A (funcionamento, operação e noções básicas de manutenção), segurança de voo, performance, balanceamento e equipamentos do Air Tractor, bem como uma visita técnica da empresa norte-americana Covington, que faz manutenção das turbinas e está montando uma filial no Brasil.



Sindag reforça importância do setor em audiência sobre Defesa Agropecuária

15 / 09 / 17

Diretor Alexandre Schramm representou o Sindag na audiência pública sobre o aprimoramento do Sistema Nacional de Defesa Agropecuária, que ocorreu nessa quinta-feira (dia 14), na Câmara dos Deputados, em Brasília. Schramm apresentou ao grupo informações sobre o setor aeroagrícola, destacando sua história e importância para a agricultura brasileira. Ele falou por cerca de 20 minutos e deu aos parlamentares e representantes de outras entidades presentes um panorama claro da alta tecnologia e capacitação do pessoal envolvido no setor e como isso contribui para a segurança operacional e ambiental da atividade.

*Clique **AQUI** para conferir o vídeo da apresentação*

A audiência havia sido requerida pelo deputado federal Evandro Roman (PSD-PR). Além do Sindag, foram convidados também representantes do Ministério da Agricultura, Anvisa, Ibama, Sindiveg e outras entidades, além das Aprosoja, Abramilho e Abrapa (algodão). O diretor do Sindag estava acompanhado ainda do assessor parlamentar do sindicato aeroagrícola na capital federal, José Cordeiro de Araújo.

AVANÇOS E DEMANDAS

O diretor do Sindag apresentou dados sobre a frota e o desenvolvimento tecnológico e enfatizou a alta regulamentação e a exigência de pilotos altamente treinados, além da presença de engenheiro agrônomo e técnicos agrícolas com especialização em operações aéreas. Ele também destacou a proatividade do setor aeroagrícola em reforçar junto a seu público interno e demonstrar à sociedade os compromissos sociais e ambientais do setor.

Schramm também falou sobre avanços como o uso do DGPS, que dá a posição e linha exata de cada aplicação, além de registrar toda a operação feita pela aeronave, bem como o uso do fluxômetro. Com isso, ele embasou também a capacidade da aviação de contribuir com o aumento da produtividade sem a necessidade de avanço da fronteira agrícola e ainda sendo decisiva para a redução do uso de defensivos.

PROATIVIDADE

O diretor abordou também a proatividade do setor aeroagrícola, através do Sindag, em reforçar o compromisso socioambiental do setor em ações junto a seu público interno e de aproximação com a sociedade. Com destaque para o programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS), a adesão do sindicato aeroagrícola ao Pacto Global da ONU e o programa Sindag na Estrada, entre outros.

Schramm ainda destacou o convênio entre o Sindag e a Embrapa para a maior pesquisa até hoje feita no Brasil sobre tecnologias de aplicação (que está em fase de conclusão) e o projeto de elaboração e uma cartilha para reforçar junto aos operadores e pilotos os compromissos sociais e ambientais do setor.

Entre as demandas, o diretor lembrou a articulação entre o Sindag e o Ministério da Agricultura para que possa ter estatísticas a partir dos relatórios de aplicações mensalmente enviados pelas empresas ao órgão e as discussões pela padronização das exigências nas fiscalizações compartilhadas com órgãos estaduais. “O problema não é a multiplicidade da fiscalização, mas exigências divergentes”, frisou.

Por último, Schramm reforçou que “a aviação agrícola ainda pode contribuir muito com a produção. Ela tem potencial para atender todo o País proporcionando aumento de produção sem avanço da área plantada, como temos verificado nos últimos anos”, concluiu.



Texas inicia pulverizações aéreas contra mosquitos após furacão Harvey

15 / 09 / 17

O Departamento de Saúde do condado de Harris, estado norte-americano do Texas, em conjunto com a Força Aérea do país, iniciou nessa quinta-feira uma operação aérea de combate a mosquitos em uma área de 600 mil hectares em torno da cidade de Huston. A operação está a cargo do 910º Esquadrão de Transporte da Reserva, que utiliza aviões Hércules C-130 modificados para pulverização.

A operação ocorre devido às áreas encharcadas deixadas depois da passagem do furacão Harvey, no dia 30 de agosto. Segundo o diretor executivo da Saúde Pública do Condado, Umair A. Shah, o objetivo é prevenir uma explosão na proliferação de mosquitos, o que traria o risco de doenças à população.

O inseticida aplicado é o Dibrom, que é certificado pela Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (EPA, na sigla em inglês). O produto é rotineiramente usado no país em pulverizações aéreas contra mosquitos e é considerado seguro para o meio ambiente.

As operações aéreas contra mosquitos nos Estados Unidos são comuns em áreas de desastres ambientais, justamente como prevenção. Ao contrário do Brasil, onde as operações (e só por terra) ocorrem apenas quando uma epidemia já tenha se instalado, os norte-americanos sempre se valem do princípio da prevenção, aliviando drasticamente o sistema de saúde.



[Clique AQUI para ver a reportagem](#)

Sindag conversa com deputados paulistas sobre mitos e boas práticas

18 / 09 / 17

O Sindag deve ter em outubro um novo encontro em São Paulo com entidades ligadas à produção de cana-de-açúcar, cítricos, banana, à indústria química e apicultores, além de parlamentares e outras autoridades. O foco será discutir alternativas ao Projeto de Lei Estadual (PL) 405/2016 e propor ações para ampliar as boas práticas na agricultura. A proposta foi alinhavada na última terça-feira, em uma reunião entre representantes do sindicato aeroagrícola e o deputado estadual Afonso Lobato (PV), autor do PL – que prevê a proibição da pulverização aérea no Estado.

A reunião foi na Assembleia Legislativa paulista e a comitiva aeroagrícola também visitou os deputados Orlando Bolçone (PSB) e Sebastião Santos (PRB), para buscar apoio em ações para combater mitos contra o setor. O Sindag foi representado pelos diretores Thiago Magalhães Silva e Jorge Humberto Morato de Toledo, além do diretor-executivo Gabriel Colle e do empresário Rodrigo Fernandes (Imagem Aviação Agrícola). O grupo estava acompanhado ainda do jornalista Cláudio Correa.

DIÁLOGO

O PL 405/16 já foi tema de audiências públicas promovidas pela casa e diversos encontros com autoridades para tratar do tema. O Sindag tem se manifestado desde o início contra a ideia, explicando seu contrassenso do ponto de vista técnico ou mesmo ambiental – já que tiraria de cena justamente a única ferramenta de pulverização com regulamentação própria e com pessoal mais qualificado, além de sua alta tecnologia.

Além disso, outras entidades do agronegócio têm se mobilizado para

conscientizar os parlamentares da importância do setor aeroagrícola para o Estado e sobre a segurança da ferramenta. Com isso, o autor da proposta abriu diálogo, que segue, junto com outras entidades.



Ministério Público e Sindag preparam grupo de trabalho no RS

19 / 09 / 17

O Sindag e o Ministério Público do Rio Grande do Sul (MP/RS) devem criar um grupo de trabalho para traçar alternativas para questões envolvendo o setor aeroagrícola e definir ações para clarear aos promotores como funciona a aviação agrícola, suas rotinas e regramento. A proposta foi definida em um encontro nessa segunda-feira (dia 18) entre o presidente do sindicato aeroagrícola, Júlio Kämpf, e o procurador-geral de Justiça do Estado, Fabiano Dallazen.

Junto com Kämpf estavam seu vice, Nelson Peña, o tesoureiro do Sindag, Francisco Dias da Silva, e do diretor-executivo Gabriel Colle. A comitiva aeroagrícola estava acompanhada ainda do deputado federal Jerônimo Goergen e do chefe de gabinete do secretário estadual de Agricultura Ernani Polo, João Jacob Seibel. Já Dallazen chamou para a reunião também o coordenador do Centro de Apoio Operacional de Defesa do Meio Ambiente (Caoma) do Ministério Público, Daniel Martini.

INFORMAÇÕES

Os representantes do Sindag entregaram aos promotores material com dados atualizados sobre o setor. E Dallazen informou que deverá indicar nomes da instituição para o grupo de trabalho. As duas instituições já haviam conversado

em abril, quando se esboçou uma aproximação para de um lado informar aos promotores sobre a aviação agrícola e, por outro lado, dar garantias do cumprimento da legislação e da busca por boas práticas no campo.

Na ocasião, o grupo do sindicato havia contado com o vice-presidente Nelson Peña, o tesoureiro Francisco Dias da Silva e o diretor Gabriel Colle e quem recebeu o grupo na sede do MP/RS foi o procurador César Facioli – representando a Subprocuradoria-Geral de Justiça para Assuntos Institucionais do órgão.



Seminário sobre boas práticas e responsabilidade no MS

19 / 09 / 17

O uso correto dos defensivos, cuidados no manuseio, legislação, e outros temas – tanto para aplicações terrestres quanto aéreas – estão na pauta do 1º Seminário Estadual Agrotóxicos – Boas Práticas e Responsabilidade, que vai ocorrer na próxima sexta-feira (dia 22), em Campo Grande/MS. O evento é da Comissão de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos do MS e conta com o Sindag em sua organização, junto com outras 11 entidades da Comissão.

Para se inscrever, clique [AQUI](#)

A programação será das 8 horas às 17h30, na sede do CREA/MS (Rua Sebastião Tavera, 272, bairro monte Castelo). E a primeira palestra (indicada pelo Sindag) será Boas práticas agrônômicas nas pulverizações aéreas e terrestres, a cargo do engenheiro agrônomo Marcelo Drescher. A manhã terá ainda uma

palestra sobre o Programa de Destinação de Embalagens Vazias e, em seguida, virá a primeira mesa redonda para perguntas e respostas, com o Sindag e o Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (Inpev)

DIA DE CAMPO

A prévia do seminário de sexta ocorreu em 19 de agosto, Dia Nacional da Aviação Agrícola, com um dia de campo especial em Dourados. Com o tema Agrotóxicos – Boas Práticas e Responsabilidade, a movimentação ocorreu reuniu 130 pessoas e foi a primeira ação promovido pela Comissão de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos do Estado tendo o Sindag como integrante.

O dia de campo ocorreu no hangar da empresa Uniagro, no Aeroporto Regional de Dourados, e marcou também a comemoração dos 70 anos da aviação agrícola do Brasil.

O MS foi o primeiro Estado em que o Sindag conseguiu integrar a comissão que debate o uso de defensivos. O ingresso do sindicato aeroagrícola no grupo ocorreu em abril, para desmistificar a aviação agrícola e contribuir para um direcionamento técnico para suas discussões. “Dentro da estratégia de se buscar o debate para levar à sociedade esclarecimentos sobre a importância e a segurança das atividades aeroagrícolas, ao mesmo tempo em que contribuímos para as boas práticas em todos os setores”, explica o presidente do Sindag, Júlio Kämpf.



Relatório do Congresso SINDAG 2017

19 / 09 / 17

Veja os resultados do Congresso SINDAG 2017 no relatório completo emitido pela entidade. Nele contém números, imagens e vídeos sobre o Congresso.

Clique no link abaixo.

Relatório do Congresso SINDAG 2017

Skydrones demonstra tecnologia brasileira na Guatemala

19 / 09 / 17

A empresa Skydrones Tecnologia Aviônica S/A, de Porto Alegre e associada ao Sindag, participou na última semana 4º Seminário Aplicaciones Aereas Y terrestres, ocorrido na Guatemala. O CEO da empresa, Ulf Bogdawa, foi um dos conferencistas do evento, que foi promovido pelo Centro Guatemalteco de Pesquisa e Capacitação da Cana-de-Açúcar (Cengicana), com apoio das empresas Duwest (agroquímicos) e Fadecasa Aviação Agrícola. O evento teve palestras sobre calibração de equipamentos aeroagrícolas e terrestres, produtos químicos e técnicas no trato de cana.

No caso da Skydrones, a participação foi para mostrar o potencial do uso dos aparelhos não tripulados no trato das lavouras. “O que se notou é o quanto o Brasil está avançado nesse tipo de tecnologia”, comentou Ulf. Ele contou também que os próprios norte-americanos ficaram surpresos com o fato de, no Brasil, uma empresa de drones ser associada a uma entidade aeroagrícola. “A presença da NAAA (Associação Nacional de Aviação Agrícola dos Estados Unidos, pela sigla em inglês) é comum em eventos na América Central”, completou.

No Brasil a ideia de aproximar a indústria de drones dos operadores aeroagrícolas, através do Sindag, foi justamente para evitar conflitos no regramento do setor e mostrar que os aparelhos remotos são ferramentas complementares ao avião – atuando em áreas menores ou em arremates. Aliás, a entrada da Skydrones no quadro de associadas do sindicato aeroagrícola, ocorrida em abril deste ano, foi provavelmente um fato inédito no mundo.



Sindag participa de mobilização de entidades da aviação civil

20 / 09 / 17

O Sindag participou na última semana de uma movimentação em Brasília envolvendo entidades de praticamente todo o setor da aviação civil do País. O objetivo foi dar andamento a demandas comuns junto ao Congresso Nacional e entidades governamentais. O sindicato aeroagrícola foi representado no grupo pelo assessor parlamentar Pietro Rubin e a comitiva abrangeu representações também do SNA, Abrapac, Abraphe, Sindag, Abag, Abear, Sneta, Abtaer, Abesata e Aopa, apoiados pelos parlamentares que compõem a Frente Parlamentar dos Aeronautas (FPAer).

A mobilização ocorreu na terça-feira (dia 12) e, para a aviação agrícola, os destaques ficaram por conta do apoio do grupo apoio à extensão a todos os tipos de combustíveis de aviação no Projeto de Resolução 55/2015, que fixa alíquota máxima de 12% para o ICMS sobre estes combustíveis. Originalmente, o projeto fala apenas em querosene de aviação, que em alguns Estado é tributado em até 25%.

Outro ponto de interesse para o Sindag é a discussão do Projeto de Lei do Senado (PLS) 258/16, que institui o novo Código Brasileiro de Aeronáutica (CBA). Nesse caso, o Sindag está se movimentando para garantir uma regulamentação especial do setor, atendendo às suas peculiaridades – a exemplo do que foram as negociações (desde 2011) durante a elaboração da nova Lei do Aeronauta, sancionada no final de agosto.



Sindag entrega proposta para distâncias de exclusão em GO

20 / 09 / 17

O diretor Mauro Moura de Oliveira e o empresário aeroagrícola Rui Alberto (Beto) Textor representaram o Sindag na última semana, em uma reunião com o deputado estadual Lissauer Vieira (PSB), na Assembleia Legislativa de Goiás. Os dois entregaram na última quinta-feira (dia 14) ao parlamentar uma proposta de projeto para oficializar no Estado as mesmas distâncias de zona de exclusão previstas na Instrução Normativa nº 2/2008, do Minsitério da Agricultura, para pulverizações áreas em lavouras.

Assim, nas operações aéreas com defensivos, voltaria a ser exigido no Estado a observância das distâncias mínimas de 500 metros de povoações, cidades, vilas, bairros, de mananciais de captação de água para abastecimento de população; e de 250 metros de mananciais de água, moradias isoladas e agrupamentos de animais. E não as distâncias de 2 mil metros previstas na Lei Estadual 19.423, aprovada no ano passado e que, por outro lado, também exige uma zona de exclusão de no máximo 200 metros das áreas sensíveis, no caso de pulverizações feitas por meios terrestres.



Sindag em simpósio sobre tecnologia de aplicação

21 / 09 / 17

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, representou o Sindag no 8º Simpósio Internacional de Tecnologia de Aplicação (Sintag), que ocorreu de 11 a 13 de setembro, em Campinas/SP. A promoção foi do Centro de Engenharia e Automação do Instituto Agrônomo (CEA/IAC, de Jundiaí) e da Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais (Fepaf, de Botucatu) e ocorreu no Expo Dom Pedro.

Durante três dias, a programação abordou o atual cenário da aplicação de agroquímicos no Brasil e no mundo, com a apresentação de trabalhos científicos desenvolvidos por pesquisadores locais, norte-americanos e europeus. O Sintag também debateu o futuro da agricultura mundial, com ênfase na expectativa de aumento da demanda global por alimentos nas próximas décadas.

Destaque aí para o agrônomo norte-americano Terry Wiles, consultor da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), que falou sobre o tema Evolução da Tecnologia de Aplicação no Mundo.

O Sintag teve ainda a palestra do professor Ulisses Antuniassi, da Unesp Botucatu e coordenador do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável CAS, sobre o tema Novos desafios da tecnologia de aplicação.

SkyDrones cria sistema de resgate acoplável a drones pequenos

21 / 09 / 17

A SkyDrones, de Porto Alegre, apresentou em Goiás, na última semana, um sistema para resgate de vítimas de afogamento adaptável a drones pequenos. Segundo o CEO da empresa, Ulf Bogdawa, a iniciativa foi para atender a uma demanda apresentada pelos bombeiros de Santa Catarina durante o Congresso Internacional de Bombeiros e Emergências (Cibe Brazil), ocorrido em Goiânia/GO. Segundo o representante da SkyDrones, os bombeiros comentaram que têm um drone pequeno, que é ótimo para uma série de missões, inclusive localizar e se aproximar de uma pessoa se afogando. “Mas não era capaz de levar uma boia devido ao peso, o que gerava uma certa angústia, já que se estava tão próximo sem poder fazer mais com a mesma rapidez”.

A solução veio em uma semana, com ajuda de um contato na Alemanha, de uma empresa que havia desenvolvido uma boia auto inflável. “O sistema dela faz com se infle automaticamente quando cai na água e pesando pouco mais de 200 gramas”. A partir daí a SkyDrones desenvolveu em poucos dias um software e um sistema adaptado ao trem de pouso do aparelho, pelo qual, uma vez localizado o “alvo”, o drone vai automaticamente até a vítima e libera a boia sobre ela.

“Foi uma solução simples, mas que pode fazer toda a diferença em situações de resgate daqui para frente”, comemorou Bogdawa.

Confira o vídeo do primeiro teste do sistema, realizado em Goiás:

Ação de reflorestamento com avião mobiliza crianças, empresa aeroagrícola e ONG ambiental

21 / 09 / 17

Cerca de 90 alunos de uma Escola Infantil de Orlândia/SP tiveram uma atividade diferente pelo Dia da Árvore, nesta quinta-feira (dia 21). Com ajuda

da empresa Tangará Aeroagrícola, os pequenos participaram de uma ação de reflorestamento em uma área de preservação junto à cidade. As crianças levaram à empresa sementes de crotalária, uma forrageira que serve como cobertura primária e também adubação verde – facilitando com isso o crescimento das plantas maiores e das árvores. Os pequenos puderam despejá-las no hopper de um avião agrícola, que depois se encarregou de fazer a semeadura no local definido pela ONG Projeto Homens dos Dedos Verdes.

A atividade foi promovida pela Tangará, em parceria com Escolinha do Faz de Conta e com a Dedos Verdes. “As crianças e os professores adoraram a experiência, assim como nós”, contou o sócio-gerente da empresa e diretor do Sindag, Thiago Magalhães Silva. Ele também ajudou os pequenos no plantio de mudas de árvores na área da empresa.

“Foi uma ação importante para ressaltar o papel ambiental da aviação agrícola, que também tem atuado forte no combate a incêndios florestais no Estado de São Paulo e em outras partes do País”, ressaltou Magalhães. “A expectativa é que possamos repetir a experiência com estudantes logo”, completou, sobre a empolgação da turma que participou da atividade de hoje – que foi acompanhada ainda por uma equipe de tevê da emissora EPTV (afiliada à Rede Globo) de Ribeirão Preto.

CERTIFICAÇÃO

A semeadura é apenas uma das atividades da aviação agrícola, que, além do trato de lavouras, também faz a aplicação de adubos e até o combate a incêndios florestais. A própria Tangará realiza há cinco anos operações de combate a incêndios florestais na região de Orlândia, a exemplo do último dia 13 de setembro, quando a empresa ajudou os bombeiros a extinguir incêndios que ameaçavam um condomínio em Ribeirão Preto (foram 21 lançamentos naquele dia). Além disso, a Tangará possui o selo do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS), uma iniciativa nacional de segurança ambiental do setor, coordenada pela UNESP/Botucatu e pelas Universidades Federais de Lavras (UFLa) e de Uberlândia (UFU), em Minas Gerais.

Apresentações

**AUDIÊNCIA PÚBLICA:
DEFESA VEGETAL A visão
do Setor de Sementes de
Soja**

Apresentações

**Seminário sobre Sistema
Nacional de Defesa
Agropecuária com ênfase em
Sanidade Vegetal**

Apresentações

**SINDIVEG – Audiência
Pública em Brasília – Defesa
Vegetal**

Apresentações

SINDAG – Apresentação na Audiência Pública em Brasília – Defesa Vegetal

Seminário de boas práticas esclarece sobre aviação agrícola no MS

25 / 09 / 17

A última sexta-feira foi de discussão sobre boas práticas no uso de defensivos e esclarecimento sobre a aviação agrícola no encontro promovido pela Comissão de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos do MS. O 1º Seminário Estadual Agrotóxicos – Boas Práticas e Responsabilidade ocorreu durante todo o dia, no auditório da sede do CREA/MS, em Campo Grande. O Sindag foi um dos organizadores do encontro, junto com outras 11 entidades que compõem a Comissão.

Destaque para a palestra do engenheiro agrônomo e assessor técnico do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA), Marcelo Drescher, que abordou, logo no início da manhã, o tema Boas práticas agronômicas nas pulverizações aéreas e terrestres. Drescher, cuja pauta foi indicada pelo Sindag e ocorreu em parceria com o SNA, falou sobre a segurança das pulverizações quando bem feitas e os fatores a serem observados para se evitar riscos que, afinal, são inerentes tanto aos meios aéreos quanto terrestres.

MESA REDONDA

A manhã teve ainda uma mesa redonda para perguntas e respostas, na qual tanto o palestrante quando o diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, esclareceram dúvidas da plateia sobre as operações aeroagrícolas, sua importância e dados gerais sobre o setor.

O MS foi o primeiro Estado onde o Sindag conseguiu ingressar, em abril, na Comissão de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos. O objetivo do sindicato aeroagrícola na participação do grupo e na organização de eventos como o de sexta é justamente elevar a discussão sobre os agroquímicos a um patamar mais técnico e menos baseado em mitos. No final das contas, mais prático do ponto de vista na segurança no campo.

DIA DE CAMPO

A prévia do seminário da última sexta havia ocorrido em 19 de agosto, quando o Dia Nacional da Aviação Agrícola foi comemorado com uma atividade de campo em Dourados. Com o tema Agrotóxicos – Boas Práticas e Responsabilidade, a movimentação reuniu 130 pessoas no hangar da empresa Uniagro, no Aeroporto Regional de Dourados.



Encontros de aproximação e esclarecimento

26 / 09 / 17

O Sindag fez na última semana visitas a deputados estaduais do Mato Grosso do Sul. Os encontros na Assembleia Legislativa tiveram como objetivo a aproximação institucional com os parlamentares. O diretor-executivo do sindicato aeroagrícola, Gabriel Colle, conversou com os deputados Renato Câmara (PMDB) e Amarildo Cruz (PT) – que é autor de um projeto para restringir o uso de aviação agrícola no Estado – e com a Chefia de Gabinete do deputado Beto Pereira (PSDB).

Colle entregou aos parlamentares material informativo sobre o setor e conversou sobre o funcionamento e segurança da atividade. A visita aos deputados foi na quinta-feira (dia 21), véspera do seminário sobre boas práticas na aplicação de defensivos, realizado pelo Sindag em parceria com as outras

entidades que compõem a Comissão de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos do MS.



Terceiro Milênio promove seminário sobre segurança

26 / 09 / 17

Primeiros socorros, boas práticas aeroagrícolas, avaliações psicológicas e gerenciamento de segurança foram temas abordados no V Seminário de Segurança de Voo, promovido na última semana pela empresa Terceiro Milênio Aviação Agrícola. A movimentação ocorreu de terça-feira a sábado (dias 19 a 23), na base operacional da empresa, no Aeroporto de Dracena/SP.

A programação teve palestras sobre a importância do Manual de Gerenciamento de Segurança Operacional (MGSO) e sua implementação, além da NR 31 (que trata da segurança dos trabalhadores em atividades rurais). Técnicos da empresa também falaram sobre o programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS), do qual a Terceiro Milênio faz parte e que é o primeiro selo independente de segurança ambiental e operacional do setor aeroagrícola brasileiro.



Comunicação Integrada – o que é isto?

Todas as formas de expressão, sejam através da própria atividade que a empresa realiza, ou através de textos, conversas, imagens, site, comerciais, qualquer tipo de movimento da empresa e até mesmo a sua fachada, refletem algo para quem tiver contato com esta comunicação. São diferentes maneiras de contato que uma mesma empresa tem para chegar perto dos seus públicos, seja de forma aleatória ou dirigida, pode ser constante ou esporadicamente, e cada pessoa vai perceber e entender a mensagem conforme a informação chegar até ela.

Esta volatilidade nos contatos, a amplitude de maneiras de comunicar, torna constante a necessidade de muito cuidado neste processo para que se tenha uniformidade e coerência das mensagens. Todos os setores da empresa devem estar treinados e orientados para sempre, em qualquer atividade ou material produzido, comunicar o que a empresa realmente pretende que seja comunicado e de maneira linear, ou seja, sempre a mesma linha de pensamento, a mesma identidade visual, a mesma informação sobre cada assunto. É fácil imaginar o perigo que representa para uma empresa a divulgação de informações desencontradas sobre a própria empresa ou sobre um produto ou serviço. Uma fachada linda e o atendimento ruim, por exemplo, não combinam, não transmitem a mesma mensagem.

Refletindo sobre isto, também é possível ter ideia de quão danoso pode ser quando a empresa divulga uma mensagem, mas na prática, no seu dia a dia, trabalha de forma diferente. Uma das manchas mais difíceis de apagar da memória do público de uma empresa é quando o que é percebido na comunicação são os problemas ou irregularidades acontecidos em algum ponto do seu processo de contato ou no seu trabalho. Muitas vezes um deslize de um funcionário pode colocar toda a empresa sob o olhar desconfiado do seu público. Aqui vale lembrar que, seja qual for o funcionário, ou sua posição dentro da empresa, tudo o que ele faz ou diz é entendido pelo receptor como sendo posicionamento ou orientação da empresa. Por exemplo, se alguém não foi bem atendido por um garçom num restaurante, ele não vai se referir àquele garçom, mas sim ao garçom do restaurante X, e sempre que pensar neste lugar, esta experiência não agradável será a primeira sensação que ele lembrará.

Como ilustração podemos citar a Disney World, que tem o que eles chamam de “faculdade Disney” para treinar seus funcionários: desde os que realizam a limpeza até o mais alto posto, todos recebem orientações sobre os norteadores da empresa (Missão, Visão e Valores), como devem se comportar nas suas atividades e qual a forma de tratar os clientes e colegas seja qual for a situação, num grande esforço de passar ao seu público a mesma mensagem através de todas as formas, em especial através dos funcionários, que são o contato direto da empresa com seus clientes e são a parte mais suscetível a deslizos e falhas.

Em resumo, pode se afirmar que Comunicação Integrada é tudo o que a empresa expressa, de todas as formas, em todos os meios, desde os mais complexos e calculados até o mais simples trabalho exercido por um funcionário. Em todos os níveis e formas deve haver constante orientação e cuidado, com base no planejamento realizado, visando transparecer sempre a mesma mensagem e de forma positiva.

**Sindag, Unica e Sindiveg
promovem ação para
desmistificar a aviação agrícola
para vereadores de
Araraquara/SP**

Vereadores da cidade de Araraquara, no interior paulista, visitaram na última sexta-feira (22) a Usina Santa Cruz, no município vizinho de Américo Brasiliense, para conhecer mais sobre o cultivo da cana na região e os níveis de segurança da aviação agrícola no trato das lavouras. O motivo foi a discussão no Legislativo araraquarense do Projeto de Lei 218/2017, que visa a proibir a pulverização aérea de defensivos no município. Os parlamentares foram recebidos por técnicos da usina e representantes do Sindag, da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) e do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Defesa Vegetal (Sindiveg). Eles apresentaram aos vereadores os procedimentos adotados pela indústria no trato de lavouras e a importância da aviação para o setor sucroenergético, para a economia da região e a própria segurança ambiental e dos trabalhadores.

A assessora jurídica e de Sustentabilidade da Unica, Renata Camargo, ressaltou as ações de sustentabilidade adotadas pelo setor, como a eliminação da queima da cana, o controle biológico de pragas e os programas de melhoria genética que diminuíram o uso de agroquímicos. Renata também esclareceu dúvidas dos vereadores quanto ao risco de deriva nas aplicações (que é quando o produto aplicado se desloca da faixa). Ela ressaltou que “92% do produto aplicado por meio da pulverização aérea atinge corretamente a área de plantio pretendida, sendo que os 8% que são objeto de deriva atingem o solo em, no máximo, 76,2 metros, bem abaixo da área limite, que é de 250 metros de recuo para lavoura e de 500 metros para mananciais”, esclareceu.

BOAS PRÁTICAS

O representante do Sindag no encontro e sócio da empresa Sana Agro Aérea, Max Zenker, falou sobre os avanços do setor aeroagrícola e a tecnologia que hoje permite rapidez e precisão inigualáveis nas operações. Ele destacou ainda o programa de Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS) e tecnologias como o DGPS, fluxômetro e a legislação que exige desde o pátio de descontaminação até a alta capacidade do pessoal envolvido nas operações, além dos relatórios completos de cada aplicação, enviados mensalmente ao Ministério da Agricultura.

Pelo Sindiveg, a coordenadora do Projeto Colmeia Viva, Paula Arigoni, falou sobre a, que conta com a participação das Universidades Estadual Paulista (Unesp) e Federal de São Carlos (Ufscar), e prevê o levantamento de dados sobre a mortalidade de abelhas com um mapeamento inédito dos fatores que contribuem para a perda de colmeias e abelhas no Estado de São Paulo. “Esse é um projeto de pesquisa para a construção de um banco de dados com informações sólidas e realistas, e dará origem a um Plano de Ação Nacional voltado às boas práticas de aplicação dos defensivos agrícolas para uma relação mais produtiva entre apicultura e agricultura”, ressaltou.

MITOS

O grupo ainda esclareceu várias dúvidas apresentadas pelos parlamentares e reforçou a medida descabida que seria proibir a pulverização aérea. O próprio PL 218/2017, do vereador Edio Lopes (PT), baseia sua justificativa em dados esparsos sobre agrotóxicos que sequer relacionam o tema diretamente à aviação. E um dos casos, por exemplo, a própria bibliografia citada é sobre uma pesquisa da Anvisa que, na verdade deixa claro que os alimentos de lavouras atendidas pela aviação são isentos de contaminação.

O autor do projeto não participou da visita, que teve a presença dos vereadores Jéferson Yashuda Farmacêutico (PSDB), presidente da Câmara, José Carlos Porsani (PSDB), Paulo Landim (PT), Elias Chediek (PMDB), Rafael de Angeli (PSDB), Roger Mendes (PP), Zé Luiz (PPS), Cabo Magal Verri (PMDB) e Thainara Faria (PT). O grupo agora deve discutir o tema na Câmara de Araraquara.

O Sindag e as outras entidades presentes no encontro de sexta já haviam participado em maio de uma audiência sobre o tema, promovida pela Câmara de Vereadores. Na ocasião, o grupo já havia apresentado informações sobre o setor e demonstrado a incoerência dos mesmos argumentos agora relacionados contra o setor no projeto.



Empresários aeroagrícolas visitam gabinetes na AL/SP

26 / 09 / 17

Os empresários Jorge Toledo e Rodrigo Fernandes (Imagem Aviação Agrícola) e Marcelo Amaral (Pachu Aviação Agrícola), das cidades de Moções e Olímpia, fizeram uma visita nesta terça-feira (dia 26) ao gabinete do deputado estadual paulista Campos Machado (PTB). Os três estavam acompanhados do jornalista

Cláudio Correa (CBN Grandes Lagos) e conversaram com assessores do parlamentar. Toledo e Amaral falaram na qualidade de diretores do Sindag, dentro da política de aproximação institucional do setor aeroagrícola.

Na última semana, a visita havia sido dos empresários Mário Anderson e Mário André Juciani, da Aeromaj Aviação Agrícola, ao deputado estadual Doutor Ulysses (PV). Os dois estavam acompanhados também do vereador Márcio Nunes da Cruz (PSDB), de Itapeva – onde é a base da Aeromaj.

As conversas giraram em torno da importância e segurança da aviação agrícola para o Estado e os principais mitos em torno dela. Os empresários reforçaram ainda a posição de transparência do setor aeroagrícola nacional e destacaram sua política de segurança ambiental e de comunicação com a sociedade.



Dia de campo com comparativo entre aéreo e terrestre no RS

27 / 09 / 17

A empresa Terra Aviação Agrícola, de Cachoeira do Sul/RS, teve nesta terça-feira um dia de campo com comparativo entre pulverização aérea e terrestre com uso de adjuvantes na formulação da calda. A movimentação foi durante um treinamento de técnicos da empresa AgroSpray – de origem argentina e com uma representação na cidade.

Segundo presidente do Sindag e sócio-gerente da Terra, Júlio Kämpf, os testes com os produtos da AgroSpray mostraram eficiência tanto nas aplicações terrestres quanto aéreas. Inclusive quanto à prevenção da deriva.



Dia de campo para aprendizes em Pederneiras/SP

27 / 09 / 17

A empresa Direta Aviação Agrícola, de Pederneiras/SP, recebeu na última sexta-feira (dia 22) um grupo de funcionários e estagiários da Associação dos Plantadores de Cana do Médio Tietê (Ascana), com o projeto Jovem Aprendiz. O grupo de 25 pessoas, teve uma manhã de palestras sobre aviação agrícola (explicando seu funcionamento, regulação, tecnologia e segurança) no hangar da empresa.

Em seguida, puderam conhecer de perto os equipamentos e as rotinas do setor, aprendendo como são feitos os trabalhos no trato da lavoura canavieira.



Colunas

Mateus Rodrigues Ghisleni

Graduação em Ciências Aeronáuticas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUCRS (2004), pós-graduação em Administração Estratégica de Recursos Humanos pela Universidade Estácio de Sá (2011), Curso de Formação em Investigação de Acidentes Aeronáuticos pela Universidade Politécnica de Madrid -UPM (2014) e Investigação de Acidentes Aeronáuticos pela University of Southern California -USC (2016). Atualmente Piloto de Linha Aérea – Gol Transportes Aéreos SA, diretor de Segurança de Voo no Sindicato Nacional dos Aeronautas, e Chairman do Comitê Brasileiro de Análise e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos da Federação Internacional das Associações de Pilotos de Linha Aérea (IFALPA)

Colunistas

Milton Cardoso de Lima

Milton Cardoso de Lima, Sub Oficial da Reserva do Comando da Aeronáutica, Integrante da Seção de Prevenção do SERIPA V, Integrante da International Helicopters Safety Team; Integrante da Comissão de Segurança de Voo na Manutenção (CNPAA); Instrutor do Curso de Elemento Certificado – Aviação Agrícola; Instrutor do CENIPA; Instrutor da Faculdade de Ciências Aeronáuticas/ PUC-RS; e Tutor da Fundação Getúlio Vargas – Modalidade EAD. Possui mais de 3.800 horas de voo.

Colunas

Formação do Mecânico de Manutenção Aeronáutico

Como profissão, o mecânico de aeronaves é integrante da atividade aeronáutica desde o primeiro voo, do mais pesado que o ar em 1906, pelo brasileiro Alberto Santos Dumont, que, com certeza, necessitou de uma equipe de mecânicos para

montar o 14BIS e poder alçar o voo, que seria o marco inicial das operações aéreas em nosso mundo.

Desde aquela data, a aviação vem num crescente de evolução, tentando atender as demandas dessa modalidade de transporte, cada vez mais exigente, no tocante a padrões de eficiência e segurança, em concordância com o aumento exponencial de passageiros e localidades interligadas por aeronaves, e no caso específico da operação aeroagrícola, maior eficiência e segurança nessa atividade.

Quando cito a evolução, evidentemente também me refiro a aviação agrícola e todo seu aparato operacional no que diz respeito a capacidade de carga, tipos de equipamentos de pulverização, motores com maior potência e desempenho, além de novas tecnologias embarcadas, que proporcionam ao operador uma maior eficiência no voo, aliada a precisão e capacidade de aplicação.

Ao longo dos anos, foram alterados, adequados e atualizados vários procedimentos, atitudes e situações envolvendo a atividade aérea, ou seja, aeronave no ar, porém, para que tudo isso aconteça é necessário que tenhamos aeronaves em perfeitas condições de voo, com seus sistemas, componentes e acessórios, operando dentro de padrões de segurança aceitáveis, onde o pessoal/ equipe de manutenção tem uma participação fundamental.

Para tal, é imprescindível que possamos avançar e atualizar, também, os processos de formação dos mantenedores, através de uma reestruturação significativa nos manuais ora utilizados como base para o ensino profissionalizante, com modificações no conteúdo programático, no intuito de inserir novas matérias/ disciplinas, que visam atender ao desenvolvimento das aeronaves e seus componentes, para que o mantenedor possa chegar ao mercado de trabalho, já com um conhecimento mais atualizado adquirido nas instituições formadoras.

Com a finalidade de solucionar o exposto acima, seria necessária uma mobilização entre as entidades e instituições formadoras de mantenedores,

órgãos de fiscalização de ensino profissionalizante e demais envolvidos, para que em conjunto, fosse delineada uma linha de ação, visando atualizar, ou até mesmo refazer os manuais, hoje utilizados.

Ressalto que esse grupo de estudo deve ser, prioritariamente, composto por pedagogos, professores, mecânicos experientes e representantes dos órgãos responsáveis por esses manuais, para que as modificações sejam consistentes, efetivas e devidamente legitimadas.

Para finalizar, enfatizo que o assunto tratado citando a formação do mantenedor, abrange os serviços de manutenção que são realizados em todo e qualquer tipo de aeronave, portanto, os mecânicos que hoje atuam na aviação agrícola, estão devidamente inseridos nessa proposta de alteração, ou devido as especificidades dessas aeronaves, que seja criado um complemento ao programa de formação voltado exclusivamente para o mantenedor que tem como objetivo ou pretende atuar com aeronaves que operam no cenário aeragrícola e outros serviços relacionados.

Como Elemento Credenciado em Manutenção de Aeronaves, formado pelo CENIPA e, portanto, totalmente comprometido com a filosofia da Prevenção que tem como seu princípio base “a preservação dos recursos humanos e materiais”, apresento essas colocações, no intuito de fomentar a Segurança de Voo, com a visão voltada para dentro do hangar, de onde as aeronaves devem sair para um voo seguro, com a garantia de que as manutenções previstas foram executadas, por profissionais formados dentro dos padrões que a modernidade está a exigir.

Assina: MILTON CARDOSO DE LIMA

Uniagro promove minicurso para estudantes em Dourados/MS

28 / 09 / 17

A empresa Uniagro Aviação Agrícola, de Dourados/MS, realizou nessa quarta-feira (dia 27) o minicurso Tecnologia de Aplicação Aérea, para estudantes do curso de Agronomia do Centro Universitário da Grande Dourados (Unigran). A movimentação integrou a 5ª Jornada Acadêmica Integrada dos Cursos de Agronomia e Tecnologia em Produção Agrícola (Agrotec), realizada pela entidade e que termina nesta sexta. O curso na Uniagro ocorreu no hangar da empresa, no Aeroporto Regional de Dourados e reuniu cerca de 40 estudantes. A equipe da empresa repassou aos futuros agrônomos informações sobre a tecnologia, rotinas, capacitação exigida do pessoal e regulamentação do setor.

A programação da 5ª Agrotec está abrangendo também minicursos sobre uso de drones no agronegócio e uso de softwares de gestão, entre outros temas.

Uniagro já havia sediado em 19 de agosto (dia Nacional da Aviação Agrícola) um dia de campo especial para cerca de 130 pessoas. Na ocasião, o tema foi Agrotóxicos – Boas Práticas e Responsabilidade, a cargo do Sindag e de outras entidades integrantes da Comissão de Combate aos Impactos dos Agrotóxicos do Estado – dentro da estratégia do setor aeroagrícola de aproximação e esclarecimento da sociedade sobre a segurança e importância do setor.



CAS teve curso em Brasília e próxima edição ocorre terça e quarta-feira em Indaiatuba/SP

28 / 09 / 17

Representantes de cinco empresas aeroagrícolas das regiões Centro-Oeste e Sudeste participaram nesta semana de mais uma edição do curso Boas Práticas na Aplicação Aérea de Produtos Fitossanitários, do programa Certificação Aeroagrícola Sustentável (CAS). Dessa vez, a programação ocorreu em Brasília, na terça e na quarta-feira (dias 26 e 27). As aulas ficaram a cargo do professor Wellington Carvalho, da Universidade Federal de Lavras (UFLa) e um dos

coordenadores do CAS, e do consultor e pesquisador Fernando Kassis Carvalho, da AgroEfetiva – parceira da Fundação de Estudos e Pesquisas Agrícolas e Florestais (FEPAF), que por sua vez administra o programa de certificação.

A próxima edição do curso será já na próxima semana (dias 3 e 4 de outubro), em Indaiatuba/SP. A movimentação será no Hotel Braston Indaiatuba (Rua Alemanha, 76, Chácara do Trevo).

Clique [AQUI](#) para saber como participar

NOVA FORMATAÇÃO

Com a nova formatação a partir deste ano, o curso do CAS – que antes representava o segundo de três níveis do programa – agora é um de seus requisitos de entrada. O novo formato começou a valer a partir de maio e, conforme seu regulamento, a antiga divisão em Níveis I, II e III foi condensada em apenas duas categorias: Participante e Certificado. Basicamente, a categoria Participante passou a abranger os antigos Níveis I (que previa a checagem da documentação e obrigações legais da empresa ou operador privado) e II, que abrangia o curso de Boas Práticas.

Já para se considerar uma Certificada pelo programa, a empresa aeroagrícola precisa atingir o equivalente ao antigo Nível III: receber a visita dos coordenadores do CAS, que aplicam o checklist que vai desde as condições do pátio de descontaminação até o estado dos equipamentos de pulverização e do sistema de abastecimento de calda. Isso além do sistema DGPS e a avaliação de todos os procedimentos segundo os critérios de boas práticas aeroagrícolas.

Para incentivar os operadores a se manterem no programa, a empresa Syngenta está patrocinando este ano o curso para os operadores que estavam no antigo Nível I do programa.



Schroder promove curso de atualização em Porto Alegre

29 / 09 / 17

Representantes de cinco empresas aeroagrícolas participaram do Curso de Atualização em Aviação Agrícola, realizado pela Schroder Consultoria no terraço do edifício onde fica a sede do Sindag, em Porto Alegre. Destinado a técnicos executores e auxiliares de pista, a programação ocorreu na última terça-feira (dia 26) e teve dinâmicas de grupo e simulação de situações cotidianas das empresas, ressaltando questões comportamentais.

O curso foi ministrado pelo engenheiro agrônomo e consultor Eugênio Schröder e a conclusão teve a presença da equipe do Sindag.



Audiência discutiu pulverização terrestre de lavouras no RS

29 / 09 / 17

O diretor-executivo do Sindag, Gabriel Colle, participou nessa quarta-feira (dia 27), em Porto Alegre/RS, da audiência pública sobre pulverização de agrotóxicos promovida pelos Ministérios Públicos Federal (MPF), do Trabalho (MPT) e Estadual (MPRS). A programação durou todo o dia, no auditório da Procuradoria Regional da República, e tratou de temas como licenciamento ambiental das propriedades rurais, certificação de máquinas e equipamentos de pulverização, capacitação do pessoal envolvido no trato de lavouras e a regulação da pulverização terrestre.

Apesar do foco ter sido na pulverização terrestre, chegaram a aparecer algumas críticas à pulverização aérea, mas o setor também foi defendido, principalmente

pelos representantes do Ministério da Agricultura Pecuário e Abastecimento (Mapa) presentes no local.

O chefe da Divisão de Mecanização e Aviação Agrícola (DMAA) do Mapa, Luís Gustavo Atz Pacheco, destacou a importância do setor aeroagrícola e o seu regramento, explicando que o estudo de um regramento semelhante para os meios de aplicação terrestres está em estudo no órgão. “Como inclusive foi uma demanda colocada dentro do próprio Fórum Gaúcho de Combate aos Efeitos dos Agrotóxicos, do qual o Ministério faz parte”.

Já o chefe da Divisão de política, Produção e Desenvolvimento Agropecuário do Mapa no Estado, Ricardo Furtado, contestou duas afirmações largamente utilizadas contra os operadores e produtores rurais. A primeira, de que no Brasil são utilizados produtos não registrados pelas autoridades sanitárias do país de origem do fabricante. “No caso, é bom lembrar que, por exemplo, a Alemanha não tem cultura de cana-de-açúcar. Então, é claro que as empresas químicas situadas naquele não teriam porque investir no registro lá de tais produtos.”

A outra afirmação contestada por ele é a de que cada brasileiro consome por ano 5,2 litros de agrotóxicos. “Esse tipo de afirmação é completamente descabida”, ressaltou. Ele lembrou ainda que, no comparativo do volume de produtos utilizados por hectare no Brasil, percebe-se que o País utiliza menos agrotóxico por área do que os países da Europa – que justamente são usados como referência de controle.

ENTIDADES E ESPECIALISTAS

Na carona de Furtado, o representante do Sindiveg, Luís César Pio, também contestou o número, que, para ele, serve apenas para demonizar o produtor rural. “Nem dividindo o volume de produtos usados no Brasil pelo total de sua população se chega a esse volume”, completou. O professor Claud Ivan Goellner, especialista em Toxicologia e Ecotoxicologia (titular aposentado dessas cadeiras na Universidade Federal de Passo Fundo/UPF), rechaçou o uso leviano e genérico de dados ou suposições sobre doenças em discussões pontuais sobre o uso de agrotóxicos.

“É preciso que a discussão entre causa e consequência seja técnica e com dados específicos. Citar informações aleatórias e achismos apenas para causar impacto é o oposto do bom senso e pode ser desastroso”, enfatizou.

Porém, de uma maneira geral tanto os representantes das entidades do setor produtivo (incluindo Federarroz e Fetag) quanto os promotores, membros de entidades de apicultores e da agricultura orgânica, além dos representantes do CREA e de órgãos governamentais, concordaram que é preciso comunicação

entre os produtores e apicultores, o incentivo a boas práticas agrícolas e qualificação da mão-de-obra no campo, além de apoio às ações de fiscalização.

LICENCIAMENTO E CERTIFICAÇÃO

Nas falas dos temas em pauta, o projeto de se exigir licenciamento ambiental para cada lavoura foi defendido pelo coordenador do Centro de Apoio Operacional de Defesa do Meio Ambiente (CAOMA) do MPRS, Daniel Martini. Ele criticou a falta de controle dos produtos usados nas propriedades e a salientou necessidade de um regramento mais rígido para operadores e aplicadores.

Já o professor Walter Boller, da Universidade de Passo Fundo (UPF), apresentou um histórico do desenvolvimento dos equipamentos para aplicação em lavouras, destacando também a necessidade da diversidade de produtos para a lavoura, para que se tenha como fazer um tratamento mais preciso e aumentar a produtividade. Ele citou o exemplo de um produtor de grãos que colhe 80 sacas por hectare com o tratamento adequado da lavoura.

“Se não tratar, a produção cai pela metade. Ai, 20 sacas por hectare cobrem apenas o custo do arrendamento da terra. E as outras 20 sacas mal vai dar para pagar o custo com máquinas, insumos e outras despesas”, salientou. Boller falou também sobre os percentuais da ocupação de terras no País, enfatizando que 66,3% das áreas são de vegetação nativa preservada ou protegida. E 30,2% são de uso da agropecuária, ficando 3,5% com as áreas urbanas.

O professor também mencionou que os equipamentos terrestres representam um mercado de cerca de 1 mil unidades por ano e que há um grupo de trabalho na Associação Brasileira de Norma Técnicas (ABNT) preparando requisitos técnicos para máquinas e equipamentos terrestres de pulverização.

PESSOAL

O engenheiro agrônomo Alencar Rugeri, da Emater/RS, falou sobre a necessidade de capacitação do pessoal envolvido na pulverização terrestre. A apresentação foi, na verdade, uma parte de uma pesquisa que deve ser publicada em outubro, sobre estratégia de manejo integrado para aumento da produtividade nas lavouras. O trabalho foi realizado na safra 2016/17 e abrangeu unidades de referência nas 12 regionais da Emater no Estado.

Uma das etapas do estudo foi justamente o treinamento de pessoas nas lavouras em técnicas e tecnologias de aplicação. Onde se conseguiu a redução média de 33% no número de aplicações de inseticidas, herbicidas e fungicidas nas lavouras acompanhadas.

A professora Generosa Sousa, coordenadora do Setor de Apicultura e Meliponicultura da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), cobrou boas práticas por parte dos aplicadores. “Precisamos que os aplicadores cumpram a lei, com relação aos produtos e às áreas de exclusão”, ressaltou. Ela também destacou a necessidade os apicultores registrarem seus apiários e se estabelecer uma comunicação entre os criadores de abelhas, produtores agrícolas e aplicadores.

